

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## O jogo é pelos valores

O PL, do presidente Jair Bolsonaro, acredita que o viés de centro e de centro-direita do povo brasileiro tem tudo para dar a reeleição ao presidente Jair Bolsonaro. Esta semana, por exemplo, já está correndo as redes sociais um programa eleitoral de Bolsonaro, com base no 7 de Setembro, e que ressalta a família, o combate às drogas e a campanha contra o aborto. A peça termina com uma fala de Lula dizendo que a "pauta da família e a pauta dos valores é uma coisa muito atrasada".

## O jogo é pelo voto útil

O PT, do ex-presidente Lula, vai para as ruas nestas três últimas semanas de campanha para correr atrás dos três pontos que consideram faltar para obter a vitória do primeiro turno. A avaliação dos lulistas é a de que um erro de Bolsonaro nesse período pode ser o combustível para dar esse crescimento ao ex-presidente.

## Até aqui...

O 7 de Setembro não representou esse erro. Nos bastidores, até os petistas avaliam que quem errou ao analisar o 7 de Setembro foi Lula ao comparar o ato à reunião da Ku Klux Klan. O fato de o ex-presidente ter dito posteriormente que se referia ao palanque de Bolsonaro, e não ao público, foi um remendo que não consertou o erro.

## A terceira via dirá que ambos têm razão

O quarteto com menos exposição que Bolsonaro e Lula — Ciro Gomes, Simone Tebet, Soraya Thronicke e Felipe D'Ávila — aproveitará esse período para dizer que o país não precisa ficar refém da polarização. Porém, até aqui, nada indica que terá sucesso.

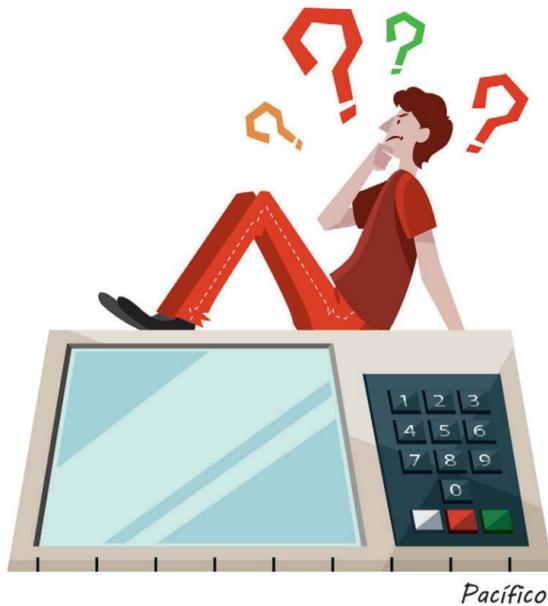
# Onde mora o perigo para Lula

Uma olhada mais apurada nos números do relatório Termômetro da Campanha, divulgado pela Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel)/Ipspe, indica que nem tudo são flores para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT ao Palácio do Planalto. Da amostra, 38% se classificam como de direita ou de centro-direita, 10% se dizem de centro. Apenas 28% de esquerda ou de centro-esquerda e 24% não souberam responder. Esse universo da consulta, quando dividido por candidatos, indica ainda que parte expressiva

dos votos de Simone Tebet e Ciro Gomes está na centro-direita.

» » »

Nesse sentido, entre os analistas, há quem diga que formam o contingente do eleitorado que votou em Bolsonaro em 2018 e agora pode repetir a dose em caso de segundo turno, quando a eleição nem sempre segue o traçado das respostas dadas hoje em relação à segunda rodada.



Pacífico

## CURTIDAS

**O tom da campanha/** A equipe de Lula colocou o *Hino Nacional* e a exibição da bandeira do Brasil num telão ao fundo como praxe na maioria dos eventos conta com a presença do ex-presidente e seu candidato a vice, Geraldo Alckmin. Ontem, em Taboão da Serra, foi assim, num evento que começou com um agradecimento de um jovem negro que teve a oportunidade de estudar pelos programas do antigo governo Lula. Alexandre levou a filha, Luísa, para tocar o hino brasileiro.

**Vem por aí/** Enquanto as coligações de Ciro Gomes, de Soraya Thronicke e de Lula ingressam contra a campanha de Bolsonaro por causa do 7 de Setembro, lá no Rio Grande do Norte, uma candidata do PSC a deputada federal, Camila Georg, ingressará contra o fato de Lula dizer que não tinha negro, pardo e trabalhador no 7 de Setembro. Ela, que se lançou candidata com o nome "Preta Opressora", foi às redes sociais dizer que no Sete de Setembro "não tinha bandido".



**A hora de Rosa I/** Esta segunda-feira será de movimento no Supremo Tribunal Federal, com a posse da ministra Rosa Weber (foto) no cargo de presidente, a partir de 17h. O movimento será rumo à discipção.

**A hora de Rosa II/** A nova presidente não é de dar entrevistas, detesta os holofotes. Também não costuma frequentar as rodas políticas nos restaurantes da cidade. Nos fins de semana, prefere mergulhar nos livros e séries da Netflix. Ah, e os processos. Rosa é defensora das decisões colegiadas.



Coligação do petista acusa o presidente por abuso de poder político e econômico pela promoção de atos eleitorais em 7 de setembro. Legendas querem a quebra de sigilo bancário, telefônico e telemático de aliados

# Ação contra Bolsonaro no TSE

» MICHELLE PORTELA

A coligação Brasil da Esperança — PT, PV, PCdoB, PSol, Rede, PSB, Solidariedade, Avante, Agir e Pros — denunciou o presidente Jair Bolsonaro (PL) por abuso de poder político e econômico ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por causa dos atos eleitorais em 7 de setembro. A denúncia apresentada ontem aponta outros 17 envolvidos nos supostos atos ilegais e também o uso indevido dos meios de comunicação. Na sexta-feira, as coligações de Ciro Gomes (PDT) e Soraya Thronicke (União) apresentaram denúncia ao TSE também sobre os atos do Dia da Independência.

Os partidos pediram, ainda, a quebra de sigilo bancário, telefônico e telemático de aliados de Bolsonaro que participaram da organização das manifestações do 7 de Setembro. A ação da coligação, que tem como candidato o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na cabeça da chapa, traz uma série de elementos para demonstrar as irregularidades praticadas no ato, "transformado pelos investigados em pretexto para a promoção abusiva e ilícita da candidatura de Jair Messias Bolsonaro à reeleição". O documento aponta, de forma detalhada, as condutas praticadas por cada um dos 18 participantes e financiadores.

De acordo com a nota do PT, entre as irregularidades apontadas estão: iniciativas de convocação da população brasileira para o 7 de Setembro, inclusive por meio de propaganda eleitoral gratuita na televisão e pela intimidação de servidores públicos; o uso de imagens coletadas no evento para municiar propaganda na TV; os altos valores gastos com o desfile;

financiamento e instalação de outdoors (meio vedado de propaganda eleitoral) por pessoas jurídicas para convocação aos eventos; e a presença de apoiadores políticos sem cargos institucionais no palco — o que evidencia o intuito eleitoral/partidário.

Nos bastidores, há informações sobre a possibilidade de uma nova ação por parte do PT, para que o PL assumira os custos dos gastos públicos do evento, uma vez que a coligação acusa o presidente de se apropriar dos atos do Bicentenário da Independência para fazer campanha eleitoral. "Ao contrário da postura de chefe do Estado brasileiro que lhe caberia, Jair Bolsonaro, com o apoio dos demais investigados, valeu-se do momento como palco de comício eleitoral em benefício de sua candidatura — inclusive, deve-se dizer, custeado por verbas do estado destinadas ao ato, cuja finalidade foi deturpada pelos investigados", afirma o documento protocolado junto a TSE.

## Candidatos

Ontem, ao cumprir agenda política em Taboão da Serra, região metropolitana de São Paulo, Lula destacou que "ninguém quer saber" se Bolsonaro "é brocha ou não", referindo-se às piadas feitas pelo próprio presidente durante o 7 de Setembro. "Imbrochável, imbrochável, imbrochável", entou Bolsonaro a milhares de apoiadores na Esplanada dos Ministérios.

"O Brasil não pode aceitar um presidente que vai no 7 de Setembro dizer: 'Eu sou imbrochável'. Ora, ele estava falando para quem? Para a mulher dele? Porque ninguém quer saber o que que ele é. Ninguém também quer saber se ele é brocha ou não."

## Protesto esvaziado na Esplanada

Carlos Vieira/CB



Manifestantes da esquerda realizaram, ontem, um ato contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) na Esplanada dos Ministérios. Vestidos de vermelho e com bandeiras apoiando o ex-presidente e candidato ao Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), eles acusaram Bolsonaro de ter falas antidemocráticas. A concentração foi realizada em frente a Biblioteca Nacional, com a intenção de caminhar na Esplanada em direção ao

Congresso Nacional, a partir das 17h. Porém, a caminhada não aconteceu, de acordo com organizadores, devido à pouca quantidade de manifestantes. A ocasião se tornou um palanque para candidatos que são contra o Bolsonaro e apoiam Lula. O ato, que começou às 15h, não se estendeu por muito tempo. Por volta das 17h45, os manifestantes começaram a ir embora (**Fernanda Strickland**)

## Culpa da imprensa

O presidente da República, Jair Bolsonaro, culpou a imprensa por "levar para a maldade" a comparação que fez entre as primeiras-damas durante as celebrações do 7 de Setembro. "A imprensa sempre leva para a maldade. Eu falei há poucos dias: 'Compare as primeiras-damas'. Não foi no tocante à estética, maquiagem, altura ou outro atributo qualquer apenas de visualizar."

A um público evangélico, durante a Convenção das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira, o presidente descreveu: "Eu disse o que está no coração da primeira-dama, a minha esposa, (e o) que esteve no coração de outras primeiras-damas pelo Brasil. O que elas promoviam, o que elas falavam. Qual era a dedicação de cada uma".

O evento evangélico ocorreu na Arena da Juventude, na Vila Militar, em Deodoro, na zona oeste do Rio. Na ocasião, o presidente defendeu que "é muito fácil a gente decidir quando faz comparações". No evento, lembrou que é católico, não evangélico. "Mas os nossos caminhos são paralelos. Um ponto convergente no futuro."

O governo brasileiro iniciou os preparativos para a viagem do presidente Jair Bolsonaro ao velório da rainha Elizabeth II, segundo fontes do Ministério das Relações Exteriores. Apesar de o velório já ter sido anunciado para o dia 19 de setembro, o Palácio do Itamaraty aguarda comunicação oficial da solenidade fúnebre e a logística de participação de dignitários estrangeiros.